

“A apropriação e a distribuição da riqueza - desafios para o século XXI”

Tema: Desigualdades Sociais no mercado de trabalho mundial, nacional e regional.

## ELASTICIDADE DA APROPRIAÇÃO DA RIQUEZA

Sistematização das diferenças socioeconômicas no mundo, Brasil e estado de Santa Catarina.

Eliane Maria Martins<sup>1</sup>,  
George Lucas Máximo Ferreira<sup>2</sup>,  
Mauricio Arioli Chiaparini<sup>3</sup>.

### ABSTRACT

The social inequality both inside and outside the labor market is a strong index to discuss the reasons for the difference between workers in Brazil compared to the international market. In determining the specific and measurable problems of social inequality in the labor market, you can then plan and preferably act on these points. It would be completely wrong to try to imply that social inequality does not affect, or affects only by a little socio-economic development of the country. Therefore it has the fundamental objective of social and cultural approach, however to present as a secondary problem, which is probably caused by a number of other factors also, the discussion should start where the problem really intensifies that is socioeconomic inequality, and after that deconstruct chronic dogmas created by society and analyze the causes and measures which can be substantial in proposed changes.

**Key words:** social inequality, wages, gender, economics, education, social exclusion.

---

<sup>1</sup> Economista e professora do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional de Joinville – UNIVILLE, mestre e doutoranda em Desenvolvimento Regional pela FURB- Universidade Regional de Blumenau. <sup>2</sup> graduando do Curso de Ciências Econômicas da UNIVILLE(georgelucasferreira@hotmail.com).<sup>3</sup> graduando do Curso de Ciências Econômicas da UNIVILLE(mauricio\_xapa@hotmail.com).

## RESUMO

A desigualdade Social tanto fora quanto dentro do mercado de trabalho é um forte índice para discutir as razões da diferença entre os trabalhadores no Brasil em comparação com o mercado internacional. Ao determinar os problemas pontuais e mensuráveis da desigualdade social no mercado de trabalho, pode-se então planejar e de preferência agir nestes pontos. Seria plenamente errôneo tentar insinuar que a desigualdade social não afeta, ou afeta pouco o desenvolvimento socioeconômico do país. Logo se tem como objetivo fundamental a abordagem social e cultural, por mais que apresente um problema secundário, o qual provavelmente é causado por uma série de outros fatores também, a discussão deveria começar por onde o problema realmente se intensifica que é a desigualdade socioeconômica, e após isso desconstruir os dogmas crônicos criados pela sociedade e analisar as causas e medidas que podem ser substanciais nas mudanças propostas.

**Palavras chaves:** Desigualdade social, salários, gênero, economia, educação, exclusão social.

## INTRODUÇÃO

Na tentativa de desmembrar as complexidades sistêmicas da desigualdade social no mercado de trabalho tem-se por princípio as hipóteses de que a desigualdade possivelmente é resultado de um problema cultural crônico serio e atemporal, onde que por comprovação de tal suposição possa-se especular sobre a resolução do problema através de medidas de impacto sociocultural através do investimento e aplicação em educação e igualdade social.

É necessário identificar quais são as desigualdades nas três competências, sendo elas; internacional, nacional e regional, analisar suas possíveis causas e a partir disto então, determinar mecanismos que sustentem uma solução.

Tem-se como importância primordial conceituar a estrutura de mercado de trabalho no mundo, no Brasil e em Santa Catarina, discriminar os principais fatores que influenciam

na desigualdade socioeconômica, contextualizar a situação dos indivíduos expostos sob o fator desigualdade. Também é de suma importância a identificação do papel das políticas econômicas para o incentivo de medidas que fomentem mudanças no mercado de trabalho, assim como, mostrar os principais indicadores utilizados que sirvam para identificar o desenvolvimento ou estagnação dos indivíduos no mercado de trabalho.

Apresenta-se com extrema importância a necessidade de analisar os conflitos de acesso ao mercado de trabalho, utilizando-se da situação educacional, posição social, gênero e raça, de forma a ser uma prévia do que será a preceituação de medidas a serem tomadas com base em pressupostos teóricos e experiências aplicáveis.

À pesquisa procederá com teor descritivo de forma a visar descrever as características da população alvo, estabelecendo relação entre o fator desigualdade social ao mercado de trabalho, logo se tem a pesquisa em forma de levantamento que trará pressupostos bibliográficos comprovados e também teorizações não tão aplicáveis mais de grande apoio.

## ORIGEM E ASPECTOS DA DESIGUALDADE SOCIAL

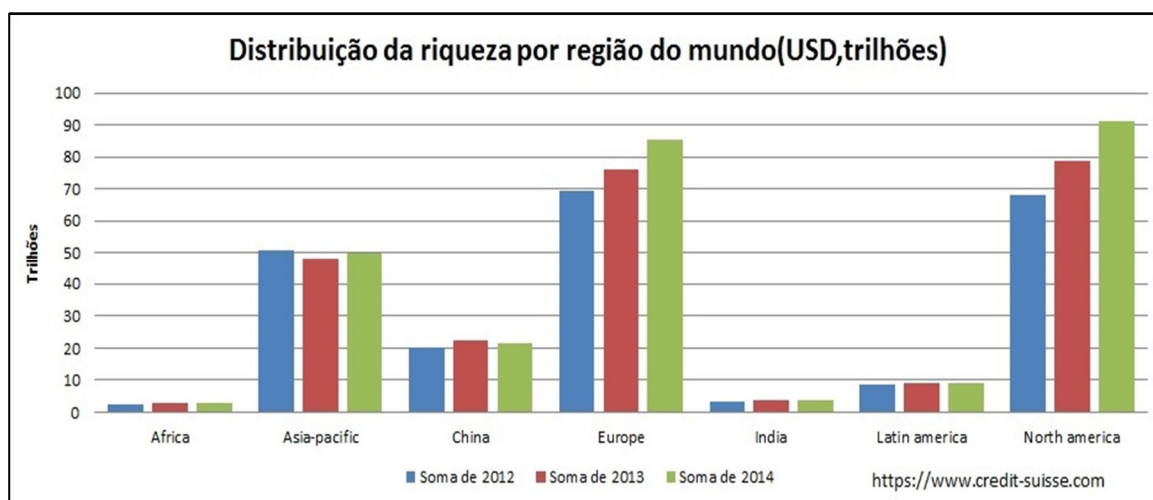
A distribuição de riqueza no mundo é desproporcional desde a criação do modelo capitalista no período da Revolução industrial que potencializou a separação das classes criando os dominantes que detinham os fatores de produção e aqueles que vendiam a força de trabalho, pois não possuía outro recurso. Potencializou-se porque essa divisão já existia no sistema feudal cujo servo pagava parte de sua produção para quem possuía o domínio da terra. Com a explosão do setor manufatureiro foi necessário para seu sucesso a forte migração do campo para os grandes centros urbanos.

[...] Os trabalhadores industriais ainda eram fracos e desorganizados, desmoralizados pelas rápidas mudanças da Revolução Industrial, privados do direito de voto e, ainda, inconscientes de sua força latente. Os socialistas utópicos consideravam injusta e irracional a economia de mercado capitalista competitiva. Elaboraram conceitos de arranjos sociais perfeitos, então, fizeram apelos para que o mundo todo o adotasse. Pregaram a fraternidade universal em vez da luta de classes e dirigiram-se aos capitalistas para que cooperassem e até mesmo financiassem seus esquemas. Modelos imaginários de comunidades cooperativas foram elaborados, e alguns chegaram a ser experimentados, geralmente sem sucesso (OSER E BLANCHFIELD *et al.*1987, p.141).

Consequências dessas superpopulações foram a já mencionada divisão de classes, desigualdade social, pois o trabalhador era subjugado sem amparo de leis trabalhistas, ocorreram conflitos de gênero e raça. Com a constante busca por melhorar a produtividade e à competitividade as nações fomentaram fortes corridas de desenvolvimento, como a industrial, automobilística, exploração de petróleo, armamentista, espacial. Esses fenômenos só serviram para distanciar mais aqueles que lá no passado detinham só sua força de trabalho como recurso de troca para sobreviver economicamente.

Aqueles que detinham o acesso aos recursos ou aos fatores de produção adquiriram mais poder e tem constantemente acumulado mais riqueza. Esses fatos estão diretamente relacionados com a desigualdade socioeconômica crônica enfrentada pelas nações e principalmente por aquelas subdesenvolvidas, que tem baixa competitividade, assim não detém ou detém pouca tecnologia submetendo-a aos países donos dos recursos. Esse

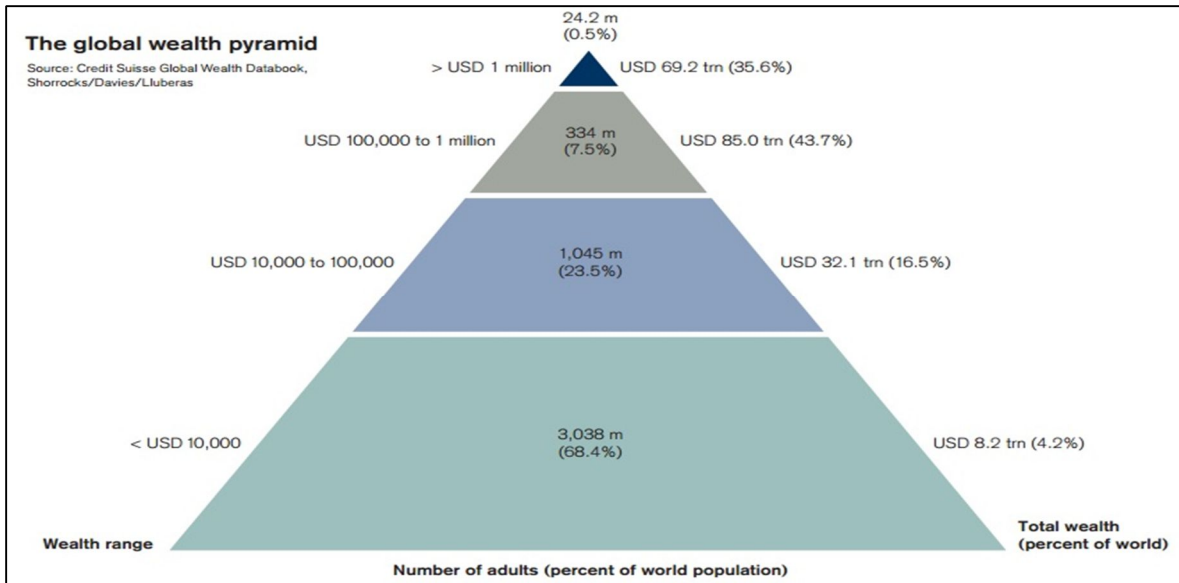
distanciamento dos países pobres dos ricos tem se intensificado como a diferença estabelecida entre indivíduos ricos e a pobreza.



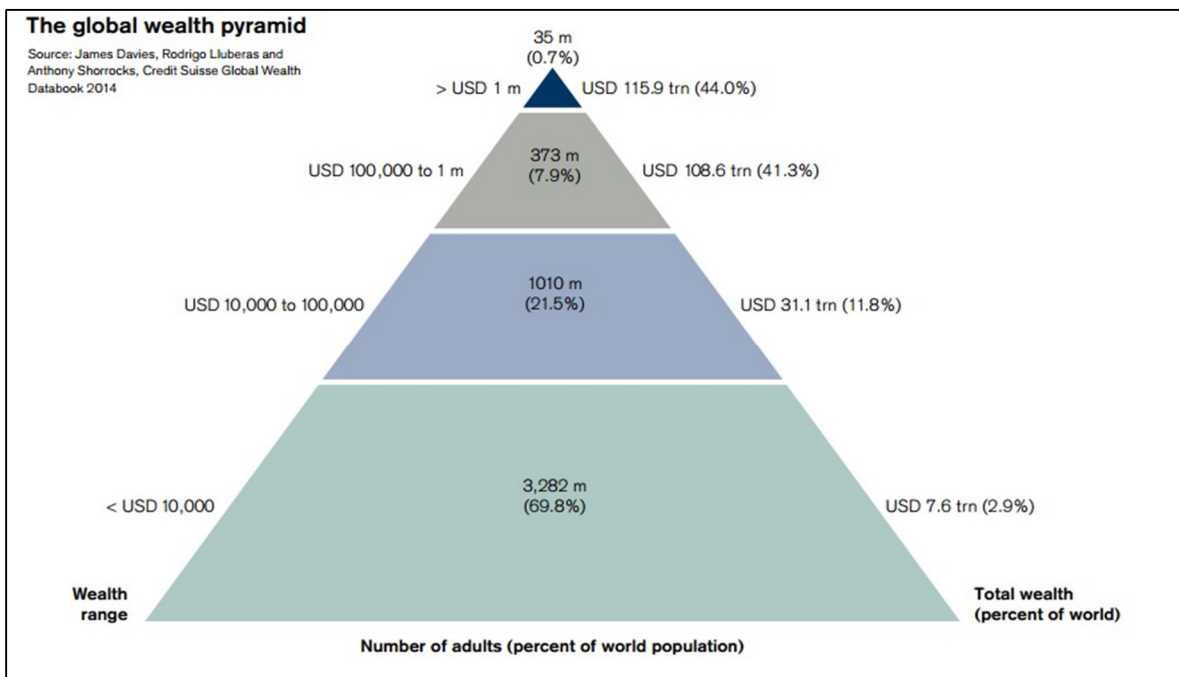
Fonte: Credit Suisse<sup>(a)</sup>

### DISPARIDADE NA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA MUNDIAL

Assim a proporção da parcela que controla e detém os fatores e riqueza mundial hoje é mínima, completamente suprimida, de acordo com uma pesquisa do *credit suisse* a pirâmide social teve um aumento nesse nível de 0,5% de pessoas na sua composição no ano de 2010, para 0,7% em 2014, contudo seu patrimônio teve um acréscimo de 67% ou seja, esse grupo particular de indivíduos tinha o controle de 35,6% da riqueza mundial em 2010 e em quatro anos aumentou para 44%, enquanto a massa populacional que cria essa oportunidade, pois sem essas pessoas não há sistema de produção e consumo, ou bancário e financeiro para subsidiar esse crescimento egoísta, aumentou de 68,4% para 69,8%, porem deteve menos riqueza em 2014 apenas 2,9% contra 4,2% em 2010, assim as pessoas que movimentam a economia mundial teve sua receita reduzida e isso impacta no seu modo de vida. De acordo com o gráfico abaixo.



Fonte: Credit Suisse (b)

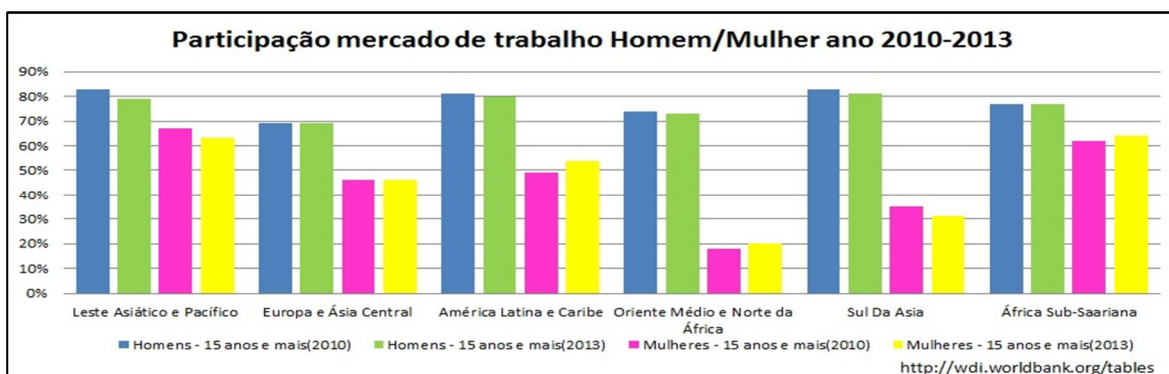


Fonte: Credit Suisse (c)

## ISOLAMENTO DAS CLASSES SOCIAIS

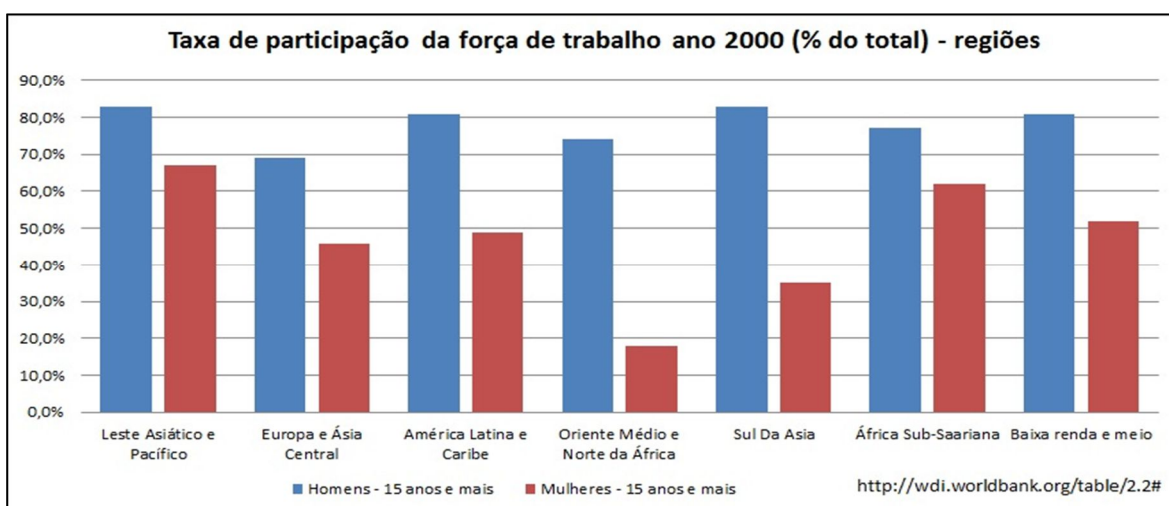
O distanciamento enfrentado pelas pessoas no mundo devido a diferenças sociais e culturais ou formação acadêmica, entre gêneros e até mesmo pela cor da pele (infelizmente ainda enfrentamos fortemente esse tipo de preconceito). Observando os dados da taxa de participação da força de trabalho da população de baixa renda referente aos anos 2000 e

2013 coletados e expostos para pesquisa pelo *World Bank*. Analisamos o que ocorreu em relação à proporção da população de homens e mulheres com 15 anos e mais que compõe esse quadro. A pesquisa esta dividida em regiões geográficas e permitem a comparação entre si. A primeira a ser explorada é o Leste Asiático e Pacífico, para população de baixa renda o qual mostra na região homens ocupando 83% de sua proporção populacional. E as mulheres nessa faixa de idade ocupando 67%.

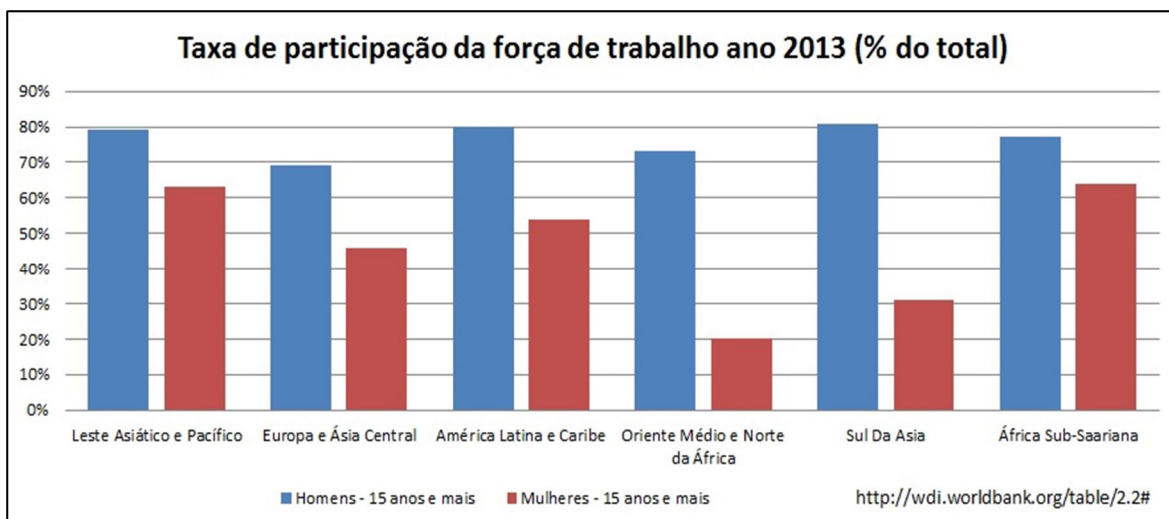


Fonte: Banco Mundial<sup>(a)</sup>

Essa região é impulsionada pela China com parte significativa da população mundial em seu território, Japão e Coreia do sul, gigantes econômicos em tecnologia de peso substancial para a economia mundial. Têm seus números no mercado de trabalho diminuído a diferença entre homens e mulheres, porem ainda existe afastamento no ganho dos rendimentos.

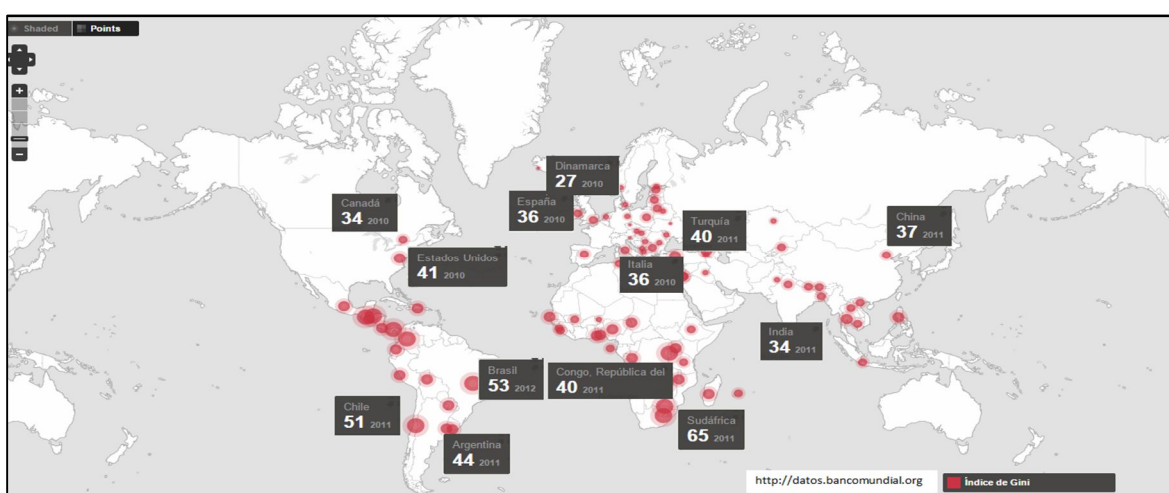


Fonte: Banco Mundial<sup>(b)</sup>



Fonte: Banco Mundial<sup>(c)</sup>

A Europa e a Ásia Central, que abrange parte dos países desenvolvidos e tem ainda a Rússia. Teve mantida constante durante a última década a quantidade ocupada de ambos os sexos em relação a sua população na força de trabalho, isso demonstra um nível mais próximo do ideal para a perfeita harmonia entre os gêneros, identifica-se um amadurecimento cultural avançado e proeminente que deve ser seguido pelo restante do mundo, em alguns países desenvolvidos a exemplo os que compõem a união europeia, Itália, Espanha tem o índice de Gini 0,36 para ambos com a última medição em 2010, Esse índice demonstra que quanto mais próximo de um mais desigual na distribuição de renda o país é, e mais próximo do zero (zero) menos desigual, Dinamarca, Noruega, Suíça tem o índice de Gini mais próximo do zero.



Fonte: Banco Mundial<sup>(d)</sup>

Na América Latina e caribe a diferença foi reduzida minimamente entre os gêneros, com as mulheres avançando alguns pontos percentuais, mantendo a hegemonia masculina

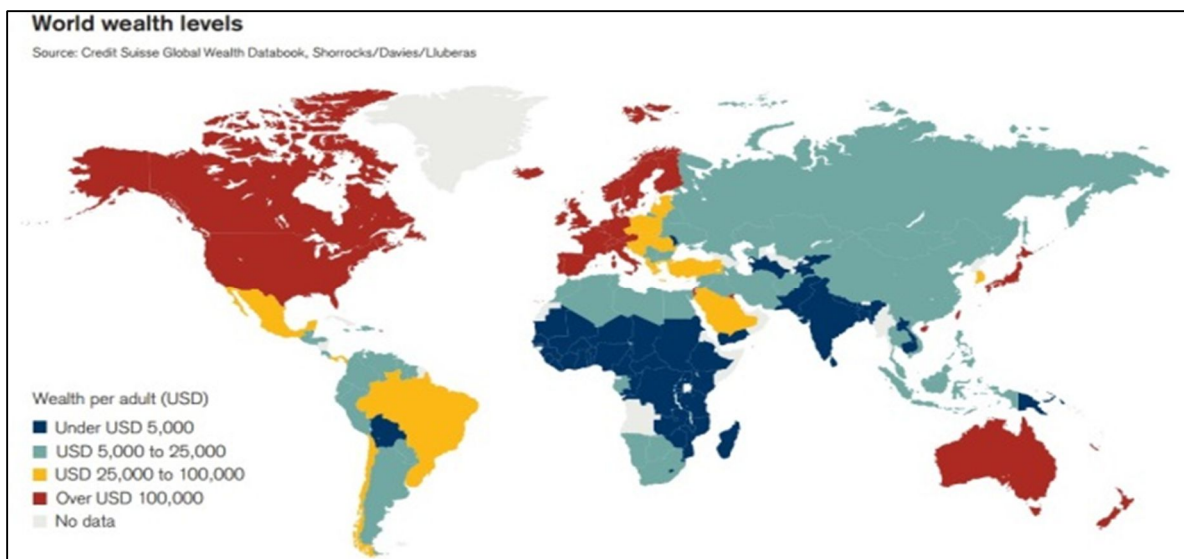


na região como força de trabalho, tornando o mercado de trabalho mais desequilibrado nas suas proporções.

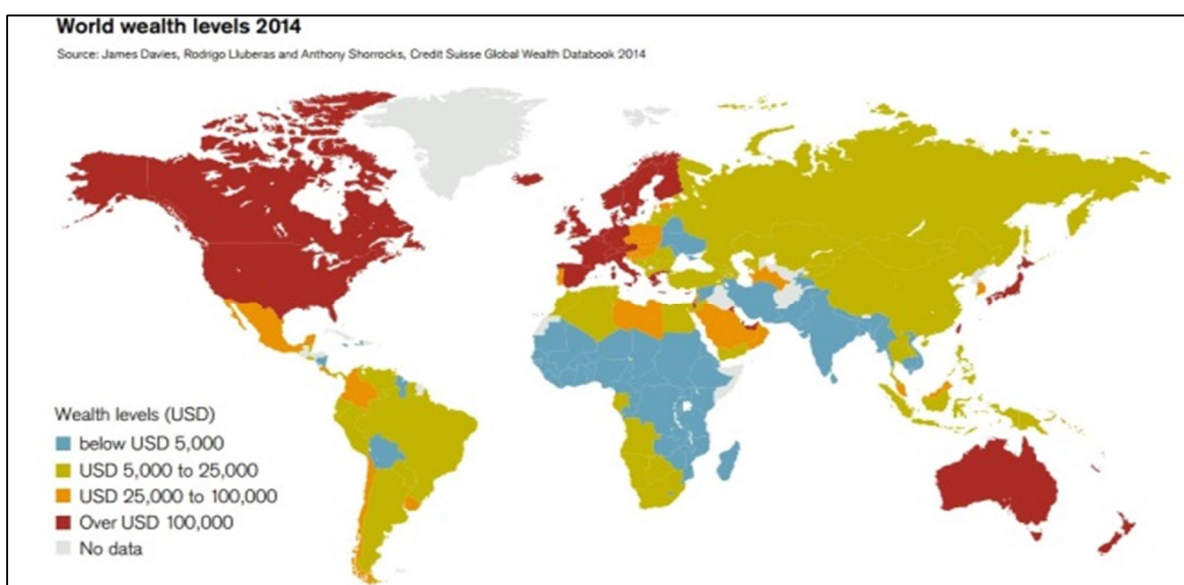
O pior resultado está no Oriente Médio e Norte da África, usando como prerrogativa a situação cultural e religiosa a sociedade dominada por homens subjuga as mulheres atuando contra a educação feminina impedindo seu crescimento ou abrangência social e econômica. Há movimentos de mudança na região, exemplo muito importante é da jovem paquistanesa Malala Yousafzai hoje com 17 anos, laureada com o Nobel da Paz por defender a educação, sendo alvejada quando tomou uma condução em sua cidade depois de sair da escola aos 15 anos pelo grupo radical Talibã. A taxa de ocupação é predominantemente masculina com pouca participação feminina (como já foi observado nos gráficos acima).

No sul da Ásia há forte predominância masculina na força de trabalho por características culturais, e as mulheres sofrem pressão da sociedade para se preparar para o casamento e a vida servindo a família. Impossibilitando suas conquistas pessoais, como ter uma profissão, conhecer outras culturas ou até mesmo escolher com quem deseja se casar, pois há lugares onde o casamento é arranjado pela família. (Pai). Na região da África subsaariana encontram-se os países mais pobres do mundo, contudo a diferença encontrada entre os gêneros na ocupação da força de trabalho é menor. Concentrando riqueza dessa forma, os poucos favorecidos (0,7%) monopolizam as boas oportunidades de gerar mais riqueza tornando cíclicas as constantes no mundo, assim não terá fim a acumulação nas mãos de alguns enquanto a maior parcela da população luta pelo pouco que resta.

Depois da crise de 2008 essa disparidade aumentou devido a grande concentração nas mãos desses poucos e a diminuição na renda *per capita* da população nos países em desenvolvimento como o Brasil que compõe a América Latina, teve uma redução substancial.

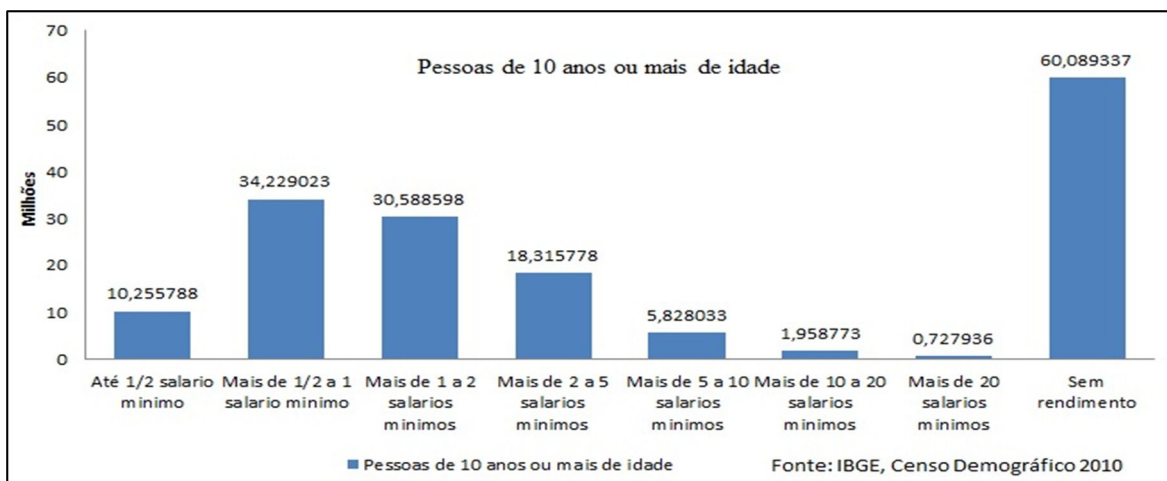


Fonte:Credit Suisse<sub>(d)</sub>



Fonte:Credit Suisse<sub>(e)</sub>

Os dados compilados pelo *credit suisse* mostram que em 2010 o país encontrava-se na faixa de divisão de riqueza do PIB por pessoa entre 25.000USD e 100.000USD e no ano de 2014 teve uma redução acentuada para a faixa de 5.000USD e 25.000USD, consequência da desindustrialização e falta de investimentos na sua infraestrutura básica. Contudo o país possui forte concentração de renda.

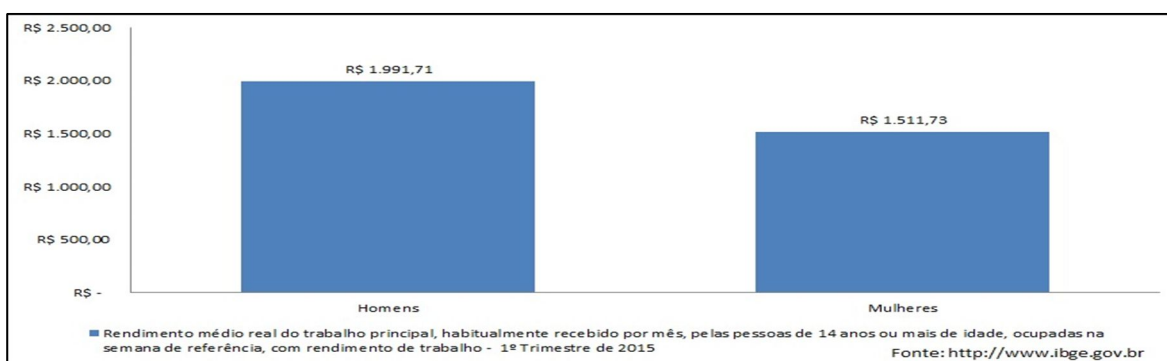


Fonte:IBGE<sup>(a)</sup>

## O PESO DA DIFERENÇA SOCIAL NO BRASIL

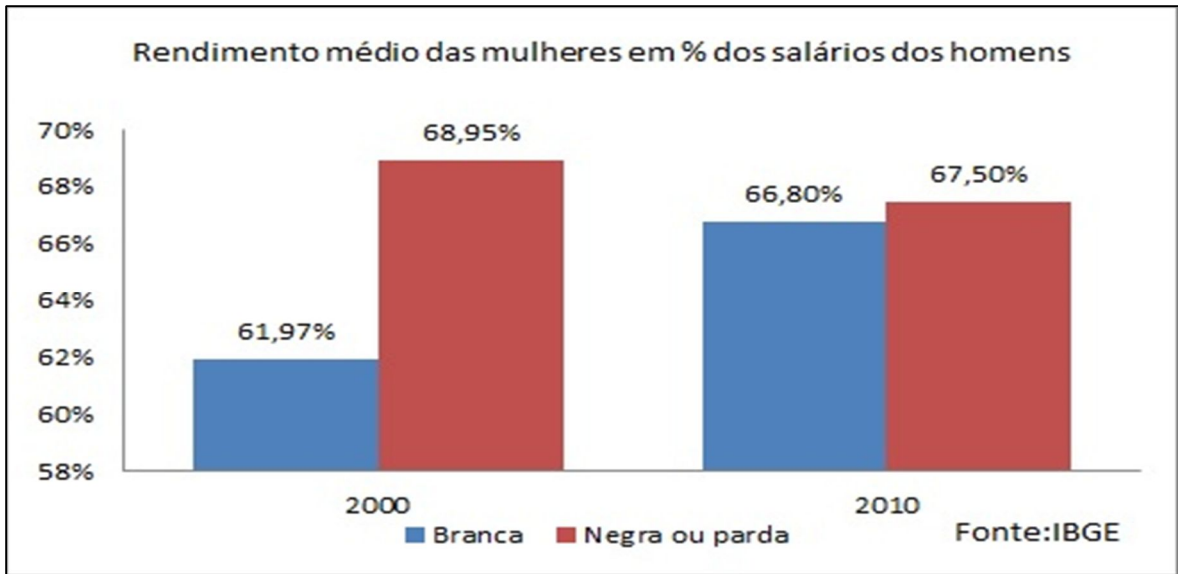
Outra forma de verificar os dados é com o índice de Gini que ficou em 0,53 no ano de 2012, mostrando o quanto é desigual à distribuição de renda. Assim as pessoas que não detêm acesso aos fatores de produção e precisam se posicionar no mercado de trabalho conflitam entre si pelas melhores condições, gerando atrito entre gênero, raça, posição social, cultural e até movimentos xenofóbicos (pouco falado no Brasil, porém existe).

Como causa da péssima distribuição de renda no país o acesso ao ensino fica restrito a uma simbólica parcela da população, assim essa pessoa quando for inserida no mercado de trabalho terá vantagem competitiva em relação àquele que não conseguiu uma boa formação, e privilegio social por frequentar esferas da sociedade distintas começando um abismo entre as pessoas que estimulará as diferenças entre as classes sociais.



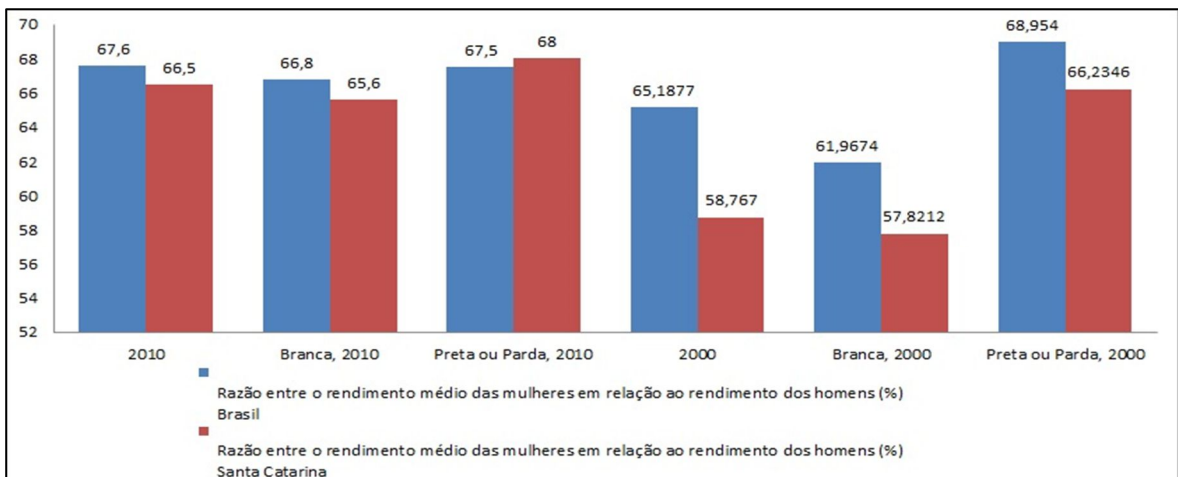
Fonte:IBGE<sup>(b)</sup>

A diferença salarial entre os gêneros fica notável conforme demonstra o gráfico, ficando as mulheres com salários 31% menores que os homens com base no primeiro trimestre de 2015. Um dado importante verificado é a aproximação dos salários femininos entre as categorias da cor branca e negras ou pardas entre os anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE<sub>(c)</sub>

Fazendo uma análise mais regional especificamente no Sul do Brasil, temos o Estado de Santa Catarina, o qual teve seus números apurados pelo IBGE, e apontam maior rendimento na categoria das mulheres negras ou pardas ultrapassando o teto nacional estabelecendo-se em 68% relativo ao salário do homem, ou seja, ainda assim a diferença salarial entre os gêneros supera e muito a expectativa de igualdade discutida por grupos da sociedade. Ficando com menores proporções as brancas com 66,5% um pouco abaixo da média nacional de 67,6%.



Fonte: IBGE<sub>(d)</sub>

### Conclusão:

Por tratar-se de um problema longínquo, de eras e eras decorrentes, a desigualdade social no mercado de trabalho transmite a conclusão de que as medidas que tendem a sanar tal problema devem ser aplicadas o quanto antes, de forma a erradicar ao máximo a

desigualdade, onde ao não solucionar ou pelo menos minimizar o problema tem-se então a maximização e a projeção exponencial do problema, logo que, é provado e explicado ao longo do artigo de forma contundente que os mais favorecidos ficam mais ricos com mais facilidade, e os menos favorecidos tendem a trabalhar mais, e ainda assim ficar mais dependente da massa dominadora dos recursos produtivos.

## Referências

OSER, Jacob e BLANCHFIELD, William. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1987.

CREDIT SUISSE – Instituto de pesquisa. **Publicações**. Disponível em: <https://publications.credit-suisse.com> Acesso em: 05/06/2015<sup>(a)</sup>.

CREDIT SUISSE – Instituto de pesquisa. **Publicações**. Disponível em: <https://publications.credit-suisse.com> Acesso em: 06/06/2015<sup>(b)</sup>.

CREDIT SUISSE – Instituto de pesquisa. **Publicações**. Disponível em: <https://publications.credit-suisse.com> Acesso em: 06/06/2015<sup>(c) (d) (e)</sup>.

WORLD BANK - BANCO MUNDIAL. **Indicadores de desenvolvimento mundial**. Disponível em: <http://www.worldbank.org/tables> Acesso em: 06/06/2015<sup>(a)</sup>

WORLD BANK - BANCO MUNDIAL. **Indicadores de desenvolvimento mundial**. Disponível em: <http://www.worldbank.org/tables/2.2#> Acesso em: 06/06/2015<sup>(b) (c)</sup>

WORLD BANK - BANCO MUNDIAL. **Índice de Gini**. Disponível em: <http://www.worldbank.org> Acesso em: 06/06/2015<sup>(d)</sup>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 07/06/2015<sup>(a)</sup>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Séries Estatísticas**. Disponível em: <http://serieestatisticas.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07/06/2015 <sup>(b)</sup>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rendimento do trabalho, taxa de ocupação por sexo**. Disponível em: <http://serieestatisticas.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07/06/2015 <sup>(c) (d)</sup>